

JULHO/2018

PREÇOS ATUAIS NÃO TRAZEM RESULTADOS SATISFATÓRIOS PARA O MILHO 2ª SAFRA 2017/2018

A segunda safra de milho 2017/2018, que está em plena colheita no País, tem registrado bons preços em Sorriso (MT), Cascavel (PR) e Dourados (MS). Apesar disso, os resultados frente aos custos de produção não têm sido satisfatórios. Vale lembrar que esse cenário ainda pode se alterar, visto que ao entrar em prática o novo tabelamento dos fretes, o preço do milho ao produtor pode registrar novas reduções. Até o momento, compradores têm arcado com a diferença do frete negociado em contratos estabelecidos anteriormente à aprovação do tabelamento dos fretes. Já nas novas negociações, os compradores devem repassar o valor do frete.

Considerando-se os dados de comercialização antecipada do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná/Departamento de Economia Rural (Seab/Deral) e de painéis de custo de produção realizados pelo Cepea em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Sindicato Rural de Dourados (MS), foram calculadas as produtividades de nivelamento para cobrir o custo de produção em Sorriso (MT), Cascavel (PR) e Dourados (MS).

Algumas das principais regiões produtoras já negociaram uma parte da produção da safra 2017/2018 via contratos a termo ou em troca por insumos, mas ainda há um percentual considerável para ser negociado.

Na região de Sorriso (MT), cerca de 60% do milho de segunda safra foi comercializado antecipadamente entre outubro/17 e maio/18, com preço médio de R\$ 17,64/saca de 60 kg. Considerando-se que os 40% restantes da produção sejam vendidos durante a época de colheita, tendo como base os preços praticados de junho até o primeiro decêndio de julho, a média ponderada da venda do cereal fechou em R\$ 18,63/sc, no mercado disponível. Com a produtividade média estimada em 100 sc/ha, a margem bruta foi positiva em 2,02 sc/ha, frente à produtividade de nivelamento calculada em 97,98 sc/ha para pagar o Custo Operacional Efetivo (COE) de R\$ 1.825,75/ha. Contudo, frente ao Custo Operacional Total (COT), que considera a depreciação dos bens, o produtor terá margem líquida negativa de 4,08 sc/ha, visto que o desembolso mais as depreciações somam R\$ 1.939,4/ha. Quanto ao Custo Total (CT), calculado em R\$ 2.238,78/ha, que inclui os custos de oportunidade, o cenário será ainda mais negativo, pois são necessárias 120,15 sc/ha para cobrir os custos,

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JULHO/2018

20,15 sc/ha a mais do que a produtividade média esperada na região.

Em Cascavel (PR), o cenário foi diferente em relação à venda antecipada e à produtividade. Considerando-se que apenas 14% das vendas foram realizadas antecipadamente entre janeiro e maio de 2018 (dados da Seab/Deral) e que os 86% restantes da produção sejam vendidos ao preço médio de junho e o primeiro decêndio de julho, o valor médio ponderado de venda do milho segunda safra foi estimado em R\$ 29,67/sc, no mercado de balcão. Quanto à produtividade, devido à estiagem prolongada durante a safra, é esperada média de 78 sc/ha, quebra de aproximadamente 30% sobre o esperado. Frente à produtividade mínima de 79,27 sc/ha, necessária para pagar o COE de R\$ 2.351,86/ha, é gerada margem bruta negativa de 1,27 sc/ha. Em relação ao COT, de R\$ 2.524,94/ha, são necessárias 85,10 sc/ha, 7,1 sc/ha a mais do que a produtividade esperada. Comparado ao CT, de R\$ 3.437,33/ha, equivalente à produtividade de 115,85 sc/ha, o prejuízo estimado é de 37,85 sc/ha.

Em Dourados (MS), segundo dados coletados em painel pelo projeto Campo Futuro, 40% da produção do milho segunda safra foi vendida antecipadamente entre outubro e novembro de 2017. Levando-se em conta que os 60% restantes sejam comercializados ao preço médio de junho e o primeiro decêndio de julho de 2018, a média ponderada fica em R\$ 23,49/sc, balcão. A região, que também enfrentou problemas com a seca durante a safra, tem expectativa de produtividade na casa das 70 sc/ha. Nesse cenário, a produtividade mínima para pagar o COE, de R\$ 1.653,63/ha, é de 70,41 sc/ha, o que gera pequena diferença, negativa, de 0,41 sc/ha. Para o COT, de R\$ 1.774,12/ha, são necessárias 75,54 sc/ha para que estes custos sejam pagos, gerando margem líquida negativa de 5,54 sc/ha. E para pagar o CT de R\$ 2.155,68/ha, são necessárias 91,78 sc/ha; 21,78 sc/ha a mais do que é esperado para a região.

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JULHO/2018

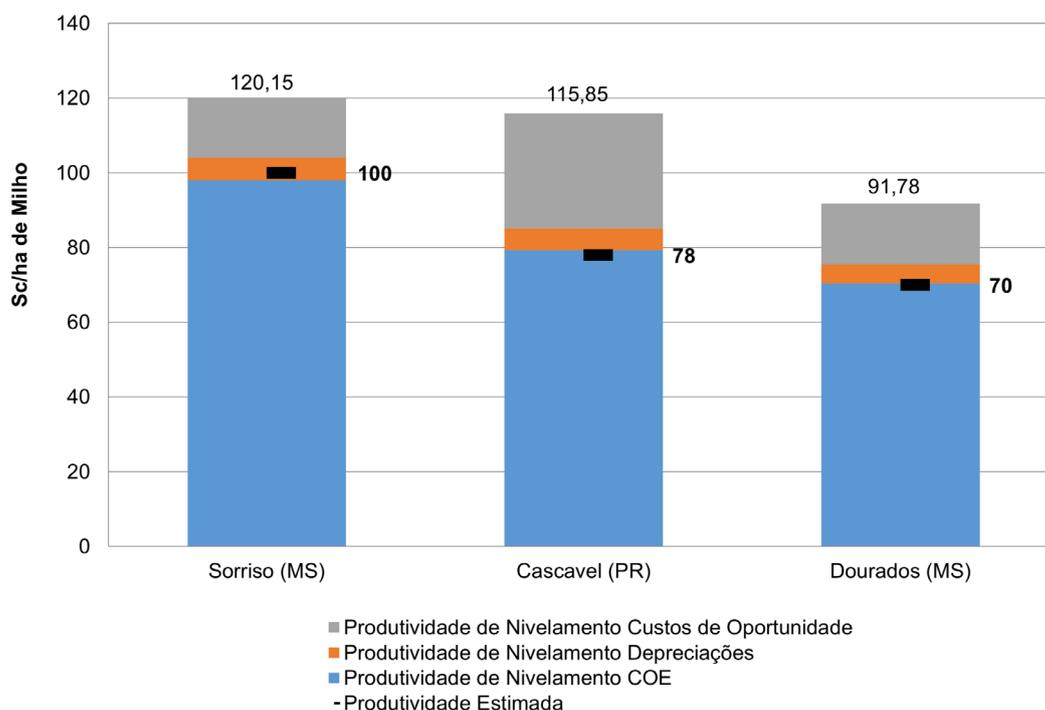


Gráfico 1. Produtividades estimadas para a colheita do milho 2ª safra nas praças de Sorriso (MT), Cascavel (PR) e Dourados (MS), e produtividades de nivelamento necessárias para cobrir os Custos Totais (CT).

Fonte: Campo Futuro CNA.

Elaboração: Cepea/USP/CNA.